

**Área Temática: Empreendedorismo e Startups**

**CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS E RISCO: UM RETRATO DAS  
PUBLICAÇÕES NA WEB OF SCIENCE ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023.**

## RESUMO

Este artigo desenvolveu uma revisão bibliométrica para investigar a relação entre características empreendedoras e o risco, enfocando publicações na Web of Science entre 2013 e 2023. O problema de pesquisa abordado foi: De que forma as pesquisas sobre características empreendedoras discutiram o risco entre empreendedores nesse período? Utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin com o suporte das ferramentas Bibliometrix e Iramuteq, foi possível identificar três classes principais: i) negócios e suas particularidades; ii) empreendedorismo e pesquisa; e iii) habilidades e comportamento empresarial. As pesquisas expuseram que as características empreendedoras foram analisadas especialmente entre universitários, visando compreender a relação entre essas características e a disposição para assumir riscos. Além do mais, pesquisas debateram se tais características eram inatas ou adquiridas, também explorando a aversão ao risco entre os empreendedores. Observou-se também o destaque da influência cultural na percepção e abordagem do risco. Assim como, pesquisas que sugeriram a necessidade dos empreendedores desenvolverem características que os ajudem a lidar melhor com riscos.

**Palavras-chaves:** empreendedores, revisão bibliométrica, empreendedorismo.

## ABSTRACT

This article aims to review and investigate a relationship between characteristics and risks, published in the Web of Science between 2013 and 2023. Using Bardin Content Analysis with the support of Bibliometrix and Iramuteq tools, it was possible to identify three main classes: i) businesses and their particularities; ii) entrepreneurship and research; and iii) business skills and behavior. Research has shown that entrepreneurial characteristics have been proven, especially among universities, covering the relationship between these characteristics and the willingness to take risks. Furthermore, research has debated whether such characters are innate or acquired, also exploring the risk version among entrepreneurs. Furthermore, the cultural influence on the perception and approach to risk was highlighted. A portion of the research seeks the need for entrepreneurs to develop characters that help them deal better with risks.

## **1. INTRODUÇÃO**

Esse estudo dedicou-se a investigar como se apresentou a noção de risco na literatura em relação às características empreendedoras. Para tanto se estabeleceu o seguinte problema de pesquisa: De que forma as pesquisas que envolvem características empreendedoras debateram o risco entre os empreendedores, considerando as publicações na base Web of Science entre os anos de 2013 e 2023?

Para responder esse problema de pesquisa foi desenvolvida uma revisão bibliométrica, por meio da busca dos artigos publicados nessa base, os quais consideram as “características empreendedoras” e o “risco” em seu texto, cujas publicações estivessem entre 2013 e 2023. O objetivo desta revisão foi explorar as publicações em vias de compreender como esses constructos foram abordados. A intenção é produzir uma parcela de contribuição para a construção de uma visão consolidada sobre essa temática, assim, também auxiliando outros pesquisadores com o desenvolvimento de suas pesquisas nessa área.

O artigo está dividido em seis capítulos e nove seções. O primeiro capítulo engloba a introdução aqui apresentada. Em seguida, há o capítulo da fundamentação teórica, o qual está dividido em três seções. Na sequência se encontra a metodologia, que também está dividida em três seções. O capítulo seguinte trata dos achados, o qual dentro do mesmo existem três seções. Findando com a discussão e as considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Embora a intenção desejada nessa pesquisa esteja estabelecida pela relação entre as características empreendedoras e risco, antes, o tema do empreendedorismo será destacado. Portanto, a fundamentação teórica se divide em três seções. A primeira aborda o empreendedorismo, enquanto a segunda sobre as características empreendedoras. E a última seção sobre o risco.

### **2.1. Empreendedorismo**

Os indivíduos que seguem empreendendo negócios têm atraído o desenvolvimento de pesquisas na intenção de compreender aspectos relacionados com essa atividade, tornando a mais rica com a atenção originada em diferentes áreas do conhecimento (Arenal et al., 2019; McClelland, 1987; Schumpeter, 1982). Assim, houve avanços para com a área das Ciências Sociais Aplicadas, usando-se de construções que estabeleceram interseções entre a prática e a academia (Arenal et al., 2019). Expondo assim, a importância para com o tema do empreendedorismo, uma vez que em função deste há possibilidades de inclusive fortalecer o desenvolvimento de regiões sob o aspecto social e econômico (Núñez & Morales-Alonso, 2024).

O empreendedorismo pode se dar em função de, por exemplo: i) oportunidade (Batz, Romero, & Montes de la Barrera, 2024); ii) necessidade (Giacomin et al., 2023) ou iii) pelos desejos de ajudar as pessoas em questões sociais, no caso, sem fins lucrativos (Jabłońska, Dziuba, & Razali, 2023). Desta forma, sendo possível denominar esses como alguns dos principais tipos de empreendedorismo (Ratten, 2023).

Entre aqueles indivíduos que tornam-se empreendedores por necessidade, esse fato pode estar associado a uma espécie de obrigação devido a transição

profissional, como desemprego, por exemplo, no qual acaba por enxergar no empreendedorismo seu sustento (Baptista, Karaöz, & Mendonça, 2013). Noção essa que expôs relevância perante a pandemia da COVID-19 e suas consequências. E que pode ser constatado como resultado de uma pesquisa longitudinal em relação aos diferentes impactos da pandemia sobre o empreendedorismo, no qual foram analisados dados do *Global Entrepreneurship Monitor*, que envolve 30 países da Europa, América Latina e América do Norte (Núñez & Morales-Alonso, 2024).

Mas além disso, questões culturais também se estabelecem para com o empreendedorismo, ao comparar aqueles que empreendem por necessidade com os que o fazem por oportunidade (Ratten, 2023). Essa exposição decorre em razão de países como Alemanha, Suíça e Espanha, por exemplo, possuírem seguridade social desenvolvida, e portanto seguem por menores estímulos ao empreendedorismo na comparação com outros países (Jabłońska, Dziuba, & Razali, 2023). Desta forma, entre esses países citados, o ato de empreender devido à necessidade ocorre de forma mais frequente que aquele por oportunidade (Jabłońska, Dziuba, & Razali, 2023).

No entanto, ainda que aquele que empreenda por necessidade seja expresso por meio da literatura, como da mesma forma os que empreendem por oportunidade (Núñez & Morales-Alonso, 2024), a pesquisa de Giacomini et al. (2023) expôs que há uma linha muito tênue que os separam. Esses autores argumentaram a possibilidade de um empreendedor estar se posicionando por uma necessidade, no entanto, em função de ver uma oportunidade (Giacomini et al., 2023).

Ainda assim, segundo a literatura expõe, aqueles que seguem empreendendo por oportunidade, normalmente estão mais preparados do que os empreendedores que o fazem por necessidade (Baptista, Karaöz, & Mendonça, 2013). Resultado que parece remeter para com a aquisição prévia de conhecimento, permitindo que o empreendedor explore mais adequadamente as oportunidades (Ma & Huang, 2019). Portanto, corroborando desta forma que há uma tendência maior quanto a sobrevivência da empresa em seus anos iniciais entre aqueles empreendedores que o fazem em razão de uma oportunidade (Baptista, Karaöz, & Mendonça, 2013).

## **2.2. Características empreendedoras**

A busca por fatores que possam determinar o sucesso ou fracasso dos empreendedores não é algo recente (Drucker, 1981; Kirzner, 1973; McClelland, 1987; Schumpeter, 1982). Assim, entre esse grupo de autores destacado, há aqueles os quais assumem a existência de determinadas características que julgam como fazendo parte da natureza daquele que deseja empreender (Kirzner, 1973; Schumpeter, 1982). Enquanto para outros, mesmo que não tenham essas características, elas podem ser desenvolvidas e aprimoradas (Drucker, 1981; McClelland, 1987).

Desta forma, Schumpeter (1982) argumentava, por exemplo, que os empreendedores são indivíduos com uma visão única e por isso os distinguiam das outras pessoas. Por outro lado, o psicólogo McClelland (1987) buscou encontrar relação entre o que ficou conhecido como características comportamentais empreendedoras (CCE) e o sucesso dos empreendimentos. Segundo McClelland (1987), as características empreendedoras podem ser desenvolvidas por meio de educação.

Assim, os estudos de McClelland ganharam uma repercussão maior ainda, quando a ONU e a universidade de Harvard desenvolveram sob anuência dele, uma metodologia que atualmente é aplicada em trinta países, conhecida por Empretec (UNCTAD, 2009).

No entanto, as pesquisas sobre características comportamentais empreendedoras não restringem-se a McClelland, pois diversos foram os pesquisadores que abordaram esse tema, sob os mais diferentes olhares (Filardi, Barros, & Fischmann, 2014). Noção essa amparada por meio de pesquisa sobre as características empreendedoras que foram estudadas entre 1848 e 2014 (Filardi, Barros, & Fischmann, 2014).

Desta forma, não é possível assumir que há algum tipo de consenso entre os autores que pesquisaram as características comportamentais empreendedoras, mas, ainda assim, algumas dessas características são mencionadas com maior frequência em diferentes pesquisas (Filardi, Barros, & Fischmann, 2014). Até porque, não pode-se atribuir uma única característica comportamental como a responsável pelo sucesso dos empreendedores, mas sim, uma combinação entre as mesmas de acordo com a necessidade e cada contexto (Pinho & Sá, 2014).

Portanto, a evolução das pesquisas nessa área expôs que há uma busca pela compreensão mais ampla sobre as características empreendedoras (Anwar & Saleem, 2019). Pois além de características individuais, é necessário destacar que outros aspectos, como redes de apoio e fatores ambientais, também podem construir o sucesso do empreendedor (Deka & Goswami, 2019; Rey-Martí, Díaz-Foncea, & Alguacil-Marí, 2020). De onde desprende-se, que até mesmo o contexto organizacional também mostra relevância para alcançar resultados no empreendedorismo (Ellis & Bosworth, 2015).

Independentemente de se tratar das características dos empreendedores como sendo nativas ou passíveis de desenvolvimento, a assunção do risco é um aspecto inerente àquele que deseja empreender (Grgurević, 2024; Tsao & Lee, 2023). Portanto, essa característica foi destacada na próxima seção.

### **2.3. Risco**

O risco é uma variável que pode ser analisada em função da chance de ocorrer um determinado evento que venha a alterar o curso daquilo que havia originalmente sido programado, independente se o mesmo ocorre no sentido de cooperar ou trazer alguma dificuldade (Grgurević, 2024). Sob o olhar daquele que atua como empreendedor, o risco se mostra de importância singular, uma vez que ele pode produzir impactos para com o curso das operações de uma empresa (Grgurević, 2024; Henning & Jordaan, 2016).

Entre algumas das literaturas publicadas, o risco pode, por exemplo, se apresentar no âmbito empreendedor relacionado com: i) o risco existente dentro de cadeias de suprimentos entre os fornecedores e os varejistas (Tsao & Lee, 2023; Zhang, Zhang, & Yang, 2023); ii) risco associado com as finanças em função das mudanças no comportamento dos consumidores, face a pandemia da COVID-19 (Basu & Swaminathan, 2023); iii) os riscos associados com os reduzidos recursos disponíveis para as pequenas e médias empresas (Civelek, Krajčik, & Fialova, 2023), entre outros.

Tratando especificamente sobre a assunção do risco por parte do empreendedor, destaca-se que esta não pode ser analisada como uma variável

isolada, pois também apresenta relação com outros fatores, como, por exemplo: gênero, idade e antecedentes parentais (Dohmen et al., 2011). Ainda assim, a capacidade de assumir maiores riscos é algo que pode ser desenvolvida pelo empreendedor (Roy & Das, 2017), e aprimorada, pois cabe ao indivíduo se conhecer e aprender a lidar melhor com o risco (Akrami, 2022). De onde desprende-se que cada um possui diferentes relações com o ato de empreender, o que de alguma forma se relaciona com as características empreendedoras (Dohmen et al., 2011; Roy & Das, 2017). Pois empreender é em alguma medida assumir riscos (Roy & Das, 2017). Essa assunção ao risco está relacionada com a possibilidade do fracasso de qualquer negócio (Nguyen et al., 2022). E por essa razão, há indivíduos que optam por não empreenderem, em função do medo do risco de fracasso do seu empreendimento (Nguyen et al., 2022).

Por outro lado, o fracasso também pode ser analisado sob uma valiosa fonte de aprendizado e crescimento (Civelek, Krajčák, & Fialova, 2023). Pois os empreendedores que experienciam fracassos acabam por também desenvolverem resiliência e habilidades que os ajudarão em futuros empreendimentos, reduzindo o risco (Civelek, Krajčák, & Fialova, 2023).

Além disso, o risco associado para com o contexto do empreendedorismo pode ser influenciado também pela cultura organizacional (Atiya & Osman, 2021) e o ambiente regulatório do país (Ahamat et al., 2021). Em países cujas economias possuem regulamentações mais flexíveis e políticas de apoio àqueles que desejam empreender, os indivíduos podem estar mais dispostos a assumir riscos (Middermann & Rashid, 2019).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Caracterização da pesquisa**

O marco temporal da pesquisa foi orientado a analisar os artigos que foram publicados na base da Web of Science entre os anos de 2013 e 2023. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa bibliométrica, quali-quantitativa, a qual utilizou bases de dados secundários. Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória, que visa compreender a relação estabelecida entre os constructos de interesse dessa pesquisa (Vergara, 2016), ou seja, risco e características empreendedoras.

#### **3.2. Coleta de dados**

A coleta dos dados foi realizada usando a base Web of Science, na qual foram localizados somente artigos em inglês que trataram da temática de interesse, ou seja, pelos termos: “*entrepreneurial characteristics*” e “*risk*” (“características empreendedoras” e “risco”).

Portanto, a seguinte busca foi construída e aplicada na base Web of Science:

( TI = ("entrepreneurial characteristics") OR AB = ("entrepreneurial characteristics") OR AK = ("entrepreneurial characteristics") ) AND ( TI = ("risk") OR AB = ("risk") OR AK = ("risk") )

Sobre a lógica booleana acima, foram utilizados os títulos (TI), *abstracts* (AB) e palavras-chaves (AK).

Foram listadas 59 ocorrências nos resultados. Porém, o interesse está somente nos artigos, assim, descartando qualquer literatura “cinza”, o que resultou em 41 artigos. Entre esses 41 artigos, havia publicações bem antigas, portanto, o interesse dessa pesquisa foi restringir as publicações entre os anos de 2013 e 2023, a qual

obteve-se desta forma 32 artigos. Entre esses 32 artigos, um deles foi descartado, por ser uma revisão histórica sobre o empreendedorismo e por isso não se aplica ao contexto da compreensão sobre como as características empreendedoras e o risco vêm sendo pesquisados. Assim, resultando em 31 artigos selecionados.

### 3.3. Análise de dados

A etapa seguinte seguiu pela leitura dos 31 artigos que foram selecionados, para em seguida se desenvolver uma Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Foi adotada a análise temática, a qual consta das seguintes fases: organização do material para a análise, codificação, aprofundamento no material textual e inferências (Bardin, 2016).

Como suporte para essa análise, fez-se uso do software Iramuteq. O Iramuteq utilizado encontra-se na versão 0.7 – alpha2 (Ratinaud, 2009). Com o Iramuteq foi possível organizar o material para a análise (Bardin, 2016). E por meio dele, foram geradas as classes abordadas nas pesquisas, visando com elas a criação das categorias adotadas, segundo Bardin (2016). Com o Iramuteq foi possível produzir resultados sob a forma quantitativa, com estatística descritiva e teste qui-quadrado desenvolvido pelo próprio Iramuteq (Ratinaud, 2009).

Os materiais utilizados para a análise de conteúdo foram os *abstracts* (resumos) de todos os 31 artigos selecionados. No entanto, para uma análise acurada por parte do Iramuteq, foi necessária uma etapa anterior à análise. Assim, todos o *abstracts* foram analisados e ajustados para que o software pudesse interpretar corretamente os achados. Portanto, palavras compostas, como *entrepreneurial characteristics*, foram ajustadas para que dentro do Iramuteq se encontrassem da seguinte forma: *entrepreneurial\_characteristics*. A adição do *underline* entre as palavras permite ao Iramuteq interpretá-la como uma única palavra. Pois o interesse dessa pesquisa está associado ao termo composto “características empreendedoras” e não por essas duas palavras isoladas, como “características” e “empreendedoras”.

Da mesma forma, siglas foram colocadas por extenso, por exemplo no caso de SME (pequenas e médias empresas). Portanto, nesse caso o texto foi modificado para “*smallandmediumenterprises*”. Assim, em seguimento à análise dos dados por meio da Análise de Conteúdo, as categorias emergiram do dendograma gerado pelo Iramuteq (Ratinaud, 2009), que foram assim intituladas pelos autores: “Negócios e suas particularidades”, “Empreendedorismo e Pesquisa” e “Habilidades e comportamento empresarial”. Essa categorização permitiu decompor, por meio da codificação, diversos termos que buscaram representar o conteúdo (Bardin, 2016). Esse conteúdo foi aprofundado com base na literatura, e inferências foram realizadas (Bardin, 2016).

Também foi realizada uma análise de similitude, a qual possibilitou explicitar detalhes da relação entre os *clusters*. Para a geração desse gráfico foram utilizados os primeiros 58 termos relacionados pelo Iramuteq. Isso se deve em razão de produzir uma análise gráfica visualmente mais agradável, sem tantos termos, poluindo menos e facilitando a leitura. Entre esses 58 termos, a frequência que essas palavras apareceram variou de 12 (termo: *survey*) até 92 (termo: *entrepreneurial*). Para alcançar esse corte no número 58 foram produzidas diversas simulações, nas quais buscou-se analisar e compreender o resultado produzido pelo Iramuteq.

Além do mais, também foi utilizado o software Bibliometrix, na versão 4.1.3, como apoio para a análise dos dados. Em função do Bibliometrix executar com o uso do RStudio e do R Core, menciona-se que a versão do RStudio utilizada foi a 2021.09.0+351. Enquanto isso, o R Core usado encontrava-se na versão 4.1.1. Para operacionalizar o procedimento com o uso do Bibliometrix, por meio da base Web of Science, foi realizado o *download* do arquivo BibTex após as buscas pela base Web of Science. As análises resultantes do Bibliometrix permitiram aprofundar relações sobre questões associadas com autores, periódicos e citações.

#### 4. ACHADOS

O software Iramuteq permitiu uma primeira análise dos dados, entre os quais a construção de um gráfico do tipo dendograma, que expôs uma distribuição entre três classes (Ratinaud, 2009). A interpretação dessas classes mostrou diferentes aspectos que foram trabalhados nos 31 artigos selecionados, conforme tabela 1.

**Tabela 1**  
*Resultados das classes*

<b>Classe 1 – 37,4 %</b>	<b>Classe 2 – 39,1 %</b>	<b>Classe 3 – 23,5 %</b>
<i>Enterprise</i>	<i>Student</i>	<i>Achievement</i>
<i>Medium</i>	<i>University</i>	<i>Risk</i>
<i>Small</i>	<i>Research</i>	<i>Propensity</i>
<i>Performance</i>	<i>Technology</i>	<i>Leadership</i>
<i>Financial</i>	<i>Entrepreneurship</i>	<i>Control</i>
<i>Social</i>	<i>Development</i>	<i>Creativity</i>
<i>Credit</i>	<i>Education</i>	<i>Locus</i>
<i>Access</i>	<i>Intention</i>	<i>Tolerance</i>
<i>Quotient</i>	<i>Entrepreneurial</i>	<i>Significantly</i>
<i>Key</i>	<i>Attitude</i>	<i>Ambiguity</i>
<i>Spiritual</i>	<i>Science</i>	<i>Opportunity</i>
<i>Company</i>	<i>Total</i>	<i>Positive</i>
<i>Mediate</i>	<i>Questionnaire</i>	<i>Motivation</i>
<i>Lack</i>	<i>Study</i>	<i>Show</i>
<i>Experience</i>	<i>Information</i>	<i>Innovativeness</i>
<i>Bank</i>	<i>Entrepreneurial_characteristics</i>	<i>Include</i>

*Nota.* Desenvolvida pelos autores com base nos resultados do Iramuteq.

As frequências nas quais as três classes estão divididas, mostram uma distribuição percentualmente próxima umas das outras, as quais são respectivamente: 37,4%, 39,1% e 23,5%, respectivamente. Esse resultado, em alguma medida, demonstra uma concordância com a origem dos textos que foram usados, no caso os *abstracts*. Uma vez que nesses textos, quando de sua construção, é comum buscar uma “divisão” entre introdução, método, achados, discussão e considerações finais, visando abordar todos os aspectos gerais da pesquisa realizada.



Em respeito a constar somente as primeiras 16 ocorrências no resultado do dendograma da tabela 1, optou-se por exibir as linhas que possuem no resultado do teste qui-quadrado do Iramuteq, um "p valor" menor do que 0,05, ou seja, estatisticamente significativas dentro de um intervalo de confiança de 95% (Ratinaud, 2009).

Ou seja, quanto maior o valor do qui-quadrado, mais a palavra em questão representa aquela determinada classe. A título de exemplo, a primeira palavra para a classe 1 é "*enterprise*" (empresa). E o resultado do teste qui-quadrado apresentou o valor de 45,55 para um "p valor" menor do que 0,005. Já o termo "*risk*" (risco) presente na classe 3, apresentou um valor de 51,95 para o teste qui-quadrado e "p valor" menor do que 0,0001. Enquanto isso, "*Entrepreneurial\_characteristics*" (características empreendedoras) que está na classe 2, teve um valor de 5,17 para o teste qui-quadrado e "p valor" de 0,02.

Na parte superior da tabela 1 do dendograma, a qual contém as classes, encontram-se linhas, nas quais é possível analisar a relação entre as mesmas. Assim, a classe 1 foi a primeira criada pelo software Iramuteq (Ratinaud, 2009). Uma análise criteriosa mostra que ela é a classe responsável pelo contexto mais amplo sobre a pesquisa, por isso foi a primeira classe criada pelo Iramuteq (Ratinaud, 2009). Enquanto as classes 2 e 3 foram derivadas de um mesmo grafo. Dessa relação entre as classes, com a ajuda do Iramuteq nessa identificação e consolidação dos dados, três categorias foram criadas pelos autores dessa pesquisa, em referência a cada uma dessas classes, que são: Negócios e suas particularidades (Classe 1), Empreendedorismo e pesquisa (Classe 2) e Habilidades e comportamento empresarial (Classe 3). Toda a discussão presente no próximo capítulo, envolveu tão somente os 31 artigos que foram identificados nos achados dessa pesquisa. Assim, eles foram aprofundados, em vias de explorar seus debates dentro de cada uma das classes identificadas pelo Iramuteq. Ademais, discutindo nesses 31 artigos as relações entre as características empreendedoras e o risco.

## **5. DISCUSSÃO**

### **5.1. Classe 1: Negócios e suas particularidades**

Pelo resultado do Iramuteq, percebe-se que parte da classe 1 aborda as características empreendedoras e o risco voltado para pequenas e médias empresas (Civelek, 2022; Deka & Goswami, 2019; Khan et al., 2021; Kowalik, Danik, & Sikora, 2017), por isso, associadas com os "Negócios e suas particularidades". De onde se vê, que o risco é uma característica diretamente associada com a longevidade empresarial (Grgurević, 2024). A exemplo, entre os 31 artigos selecionados, há questões relacionadas com finanças, que por sua vez, estão associadas ao risco (Khan et al., 2021; Ellis & Bosworth, 2015). Pois frente a ativos insuficientes, aumenta o risco, e conseqüentemente as possibilidades do encerramento das atividades empresariais (Ellis & Bosworth, 2015).

Ainda assim, é preciso destacar que entre esses 31 artigos selecionados, 51,6% foram com empreendedores, ou seja, com negócios já constituídos. Por outro lado, 48,3% dos artigos selecionados buscaram analisar as características empreendedoras entre os universitários. Isso mostra-se em função do empreendedorismo poder estar relacionado com aqueles estudantes que cursam seus estudos em áreas de negócio, entre os quais, muitas dessas pesquisas foram desenvolvidas (Anwar & Saleem, 2019; Arora et al, 2022; Nguyen et al., 2022; Sun et

al., 2020). Assim, esses artigos buscaram discutir sobre as características empreendedoras desses estudantes (Anwar & Saleem, 2019; Arora et al., 2022; Nguyen et al., 2022; Sun et al., 2020).

As análises sobre os riscos inerentes no desenvolvimento de empresas sociais, demonstrou que entre os empreendedores espanhóis há muita aversão ao risco (Rey-Martí, Díaz-Foncea, & Alguacil-Marí, 2020). Resultado esse que reforça a necessidade de características empreendedoras diferenciadas em relação ao risco para alcançar resultados mais elevados (Abdullah, Lee, & Carr, 2023). Constatação em função que os indivíduos que apresentam uma inclinação a serem empreendedores são aqueles que tendem a ser suscetíveis a assumirem mais riscos (Akrami, 2022, Anwar & Saleem, 2019; Arora et al., 2022; Bell, 2019; Che Embi et al. 2019; Fashami et al., 2021; Ibidunni, Mozie, & Ayeni, 2020). Embora a recíproca não seja verdadeira. Ou seja, aqueles que têm altos níveis de assunção de riscos, não necessariamente estão mais propensos a terem uma intenção mais empreendedora (Nguyen et al., 2022, Roy & Das, 2017).

No entanto, entre as 31 pesquisas localizadas, ficou demonstrado que existem variações, relacionadas com o sexo, transtorno mental e inovação entre os empreendedores (Kalali, 2022; Sônego et al., 2021; Villasana, Alcaraz-Rodríguez, & Alvarez, 2015). Assim, destacou que as mulheres lidam melhor com a gestão do risco (Villasana, Alcaraz-Rodríguez, & Alvarez, 2015). Ademais, que na medida em que a abordagem dos empreendedores de empresas familiares mostra-se mais inovadora para com o longo prazo, menor é o risco incorrido pela empresa (Kalali, 2022). E que entre empreendedores com déficit de atenção (TDAH), esses apresentam uma maior tendência para assumir riscos (Sônego et al., 2021). Ainda assim, a comparação entre os empreendedores que têm TDAH e os que não têm, não demonstrou ser suficiente para comparar o sucesso econômico de ambos (Sônego et al., 2021).

## **5.2. Classe 2: Empreendedorismo e pesquisa**

Para a classe 2, denominada “Empreendedorismo e Pesquisa”, entre os 31 artigos selecionados nesta pesquisa, diversas foram as pesquisas com estudantes, em vias de analisar o quão propensos se encontram para lidar como risco, a qual é uma das características empreendedoras (Ahamat et al., 2021; Anwar & Saleem, 2019; Akrami, 2022; Arora et al., 2022; Atiya & Osman, 2021; Bandera et al., 2018; Bell, 2019; Che Embi et al., 2019; Fashami et al., 2021; Felgueira & Rodrigues, 2019; Ibidunni, Mozie, & Ayeni, 2020; Nguyen et al., 2022; Nurluöz & Esmailzadeh, 2017, Roy & Das, 2017; Villasana, Alcaraz-Rodríguez, & Alvarez, 2015).

No entanto, além da perspectiva das características empreendedoras, que reforça os achados sobre a forma como o empreendedorismo foi abordado nessas pesquisas, foram também analisadas questões relacionadas com as técnicas de análise e coleta de dados entre os 31 artigos selecionados nessa pesquisa. Portanto, ao considerar a natureza dos artigos quanto ao tipo de pesquisa, há somente 4 artigos qualitativos e 2 qualiquantitativos. Enquanto isso, os outros 25 artigos adotaram o aspecto quantitativo. Relacionado com esse achado, entre os 31 artigos, a coleta de dados se deu majoritariamente utilizando questionários.

Entre todos os 31 artigos, há aqueles que demonstraram mais destaque para entre os autores que escrevem sobre essa temática. Desta forma, utilizando o Bibliometrix, foram analisados os 31 artigos dessa pesquisa, buscando aqueles que

possuem os maiores números de citações. Ou seja, aqueles que mais foram citados por outros artigos, que não esses 31. Para não tornar o resultado poluído, foram exibidas na tabela 2 somente as 10 primeiras colocações.

**Tabela 2**  
*Artigos mais citados*

<b>Artigo</b>	<b>DOI</b>	<b>Total de citações</b>
Bandera C., 2018, Int. J. Management Education	10.1016/j.ijme.2018.02.006	40
Henning J., 2016, Sustainability	10.3390/su8010077	33
Anwar I., 2019, Asia Pacific J. Innovation Entrep.	10.1108/APJIE-07-2018-0044	30
Embi N., 2019, Education Training	10.1108/ET-11-2018-0229	30
Bell R., 2019, Education Training	10.1108/ET-05-2018-0117	30
Leroux E., 2018, Tech. Fore. & Social Change	10.1016/j.techfore.2017.09.018	29
Ellis V., 2015, British Food Journal	10.1108/BFJ-12-2014-0412	27
Kowalik I., 2017, Baltic Journal of Management	10.1108/BJM-03-2016-0070	19
Civelek M., 2023, Oeconomia Copernicana	10.24136/oc.2023.009	18
Ibidunni A., 2021, Education Training	10.1108/ET-09-2019-0204	14

*Nota.* Desenvolvida pelos autores com base nos resultados do Bibliometrix.

O primeiro lugar pode ser fundamentado em função da relevância que possui o periódico no qual está publicado o artigo escrito por Bandera, Collins e Passerini (2018). Pois encontra-se no “*The International Journal of Management Education*”, que está classificado como A1 segundo a Plataforma Sucupira, com dados do quadriênio mais recente – 2017/2020 (CAPES, 2024). Além disso, a pesquisa de Bandera et al. (2018) tem a particularidade de envolver uma coleta de dados pareada, envolvendo um cenário anterior a uma intervenção e pós a mesma. Assim, permitiu uma compreensão sobre as características comportamentais empreendedoras preexistentes entre um grupo de estudantes, e uma avaliação subsequente às aulas de empreendedorismo (Bandera et al., 2018). Como resultado, ao abordar o aspecto associado a assunção de riscos, esses estudantes mostraram-se menos avessos ao mesmo após as aulas (Bandera et al., 2018).

Com a intenção de trazer mais informações relevantes para os achados, o Bibliometrix foi utilizado na identificação e organização das fontes e citações. Assim, em referência às fontes, tem-se na tabela 3, entre os 31 artigos selecionados, os periódicos mais citados por meio dos artigos usados como fonte de dados nas referências bibliográficas. Com a intenção de não tornar a relação extensa, optou-se por apresentar na tabela 3 somente as 10 primeiras colocações.

**Tabela 3**  
*Periódicos mais citados*

<b>Periódicos – Journals</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Entrepreneurship Theory and Practice	96
Journal of Business Venturing	86
Small Business Economics	40
Small Business Manage	39
Education Training	33
The Academy of Management Review	28
Journal of Business Research	26

Academy of Strategic Management Journal	23
International Entrepreneurship and Management Journal	22
International Journal of Entrepreneurial Behaviour	22

*Nota.* Desenvolvida pelos autores com base nos resultados do Bibliometrix.

Por meio desse quadro, percebe-se a grande relevância que possuem os artigos publicados na *Entrepreneurship Theory and Practice*. Por se tratar de um periódico de empreendedorismo, que é um dos constructos centrais dessa pesquisa.

### 5.3. Classe 3: Habilidades e comportamento empresarial

Para a classe 3 – Habilidades e comportamento empresarial – embora o risco faça parte de todo cenário empresarial, é necessário expor que diferenças culturais também estão diretamente relacionadas com a forma de lidar com o mesmo (Middermann & Rashid, 2019). No caso dos 31 artigos achados nessa pesquisa, houve estudo que comparou a assunção de risco por residentes na Alemanha e Paquistão, e que considerou a estabilidade institucional como um balizador dessa assimetria, que favorece aos alemães a enxergarem riscos menores para aqueles que empreendem (Middermann & Rashid, 2019). Essa relação acaba sendo mediada por um dos termos relacionados dentro da classe 3, no caso, a propensão ao risco, tema de interesse dessa pesquisa.

Expondo desta forma, conforme os achados, que se o risco for bem administrado, é possível auferir benefícios ao assumi-lo (Civelek, Krajčik, & Fialova, 2023). Assim, como expandir a atuação de pequenas e médias empresas, para também atuarem com empreendimentos internacionais (Kowalik, Danik, & Sikora, 2017). Até mesmo para obter uma certificação é possível haver a necessidade de assunção de risco (Leroux & Pupion, 2018). Constatação essa relacionada com o investimento necessário dentro da empresa para atingir níveis específicos de exigência, os quais são condições *sine qua non* para a obtenção da certificação (Leroux & Pupion, 2018).

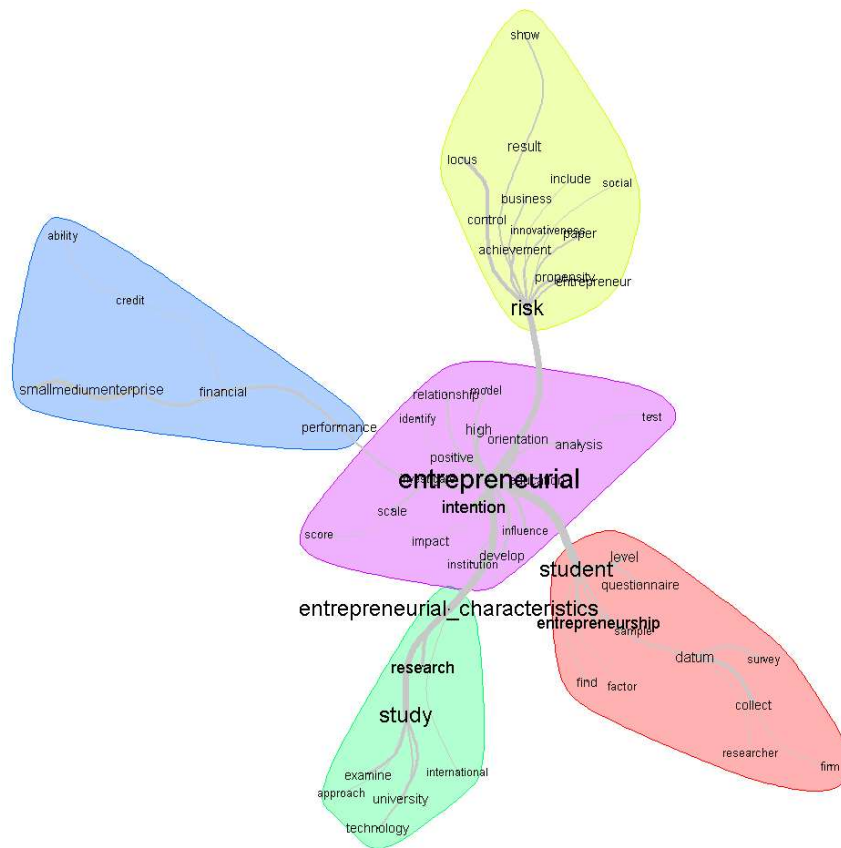
Assim, o risco mostra uma relação estreita com diferentes facetas do empreendedorismo (Middermann & Rashid, 2019; Sun et al., 2020). Inclusive, há quem acredite que as redes de relacionamento social que um indivíduo possui, podem ajudá-lo a dirimir o risco empresarial em face destes ajudarem a desenvolver as características empreendedoras (Fekih & Belkacem, 2021). No entanto, a pesquisa de Fekih e Belkacem (2021) expôs que não é estatisticamente significativa essa relação de diminuição do risco envolvido. Embora, uma predisposição por assumir riscos possa ser desenvolvida e promovida entre grupos (Ahamat et al., 2021). Desta forma, cabe ao empreendedor colocar-se em cenários que o ajudem a desenvolver as características empreendedoras, entre elas a assunção ao risco (Bandera et al., 2018; Nguyen et al., 2022).

Por essa razão, há necessidade de conhecer também, entre os futuros empreendedores, a sua relação com o risco (Ahamat et al., 2021; Felgueira & Rodrigues, 2019). Fato reforçado pela grande quantidade de pesquisas que tratam desta temática entre os 31 artigos selecionados (Atiya & Osman, 2021; Bell, 2019; Nurluöz & Esmailzadeh, 2017).

Aprofundando nas habilidades e comportamento empresarial, com o uso do Bibliometrix foi possível a construção de uma análise de similitude pelo Iramuteq, a qual expõe a relação entre os diferentes *clusters* da pesquisa destes 31 artigos.

Esse aspecto fica claro pelas cores utilizadas nos agrupamentos, cada uma representando um *cluster*. Sendo possível observar na figura 1, que no centro encontra-se o termo *entrepreneurial*, ou seja, empreendedor, o qual está associado com o *cluster* das características empreendedoras (*entrepreneurial characteristics*) e com o risco (*risk*). Portanto, estabelecendo uma discussão em torno desses termos de interesse, é possível perceber, por exemplo, que: resultado, negócios, controle, conquista, inovação, propensão e empreendedor estão relacionados com o risco, em função desse último ser parte de uma característica empreendedora.

**Figura 1**  
*Análise de similitude*



*Nota.* Figura gerada pelo Iramuteq.

Por outro lado, as características empreendedoras se relacionaram, por exemplo, com os seguintes termos: pesquisa, estudo e abordagem. Assim, a relação entre o *cluster* das características empreendedoras (*entrepreneurial\_characteristics*) está vinculado com o risco por meio de um *cluster* central, denominado empreendedor (*entrepreneurial*). Aspecto esse que denota coerência, uma vez que o empreendedor é aquele que em diferentes intensidades apresenta as características empreendedoras (Dohmen et al., 2011). Além do mais, o empreendedor é quem estabelece a relação e o grau que deseja ter para com o risco (Fekih & Belkacem, 2021).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo seguiu pelo desenvolvimento de uma revisão bibliométrica sobre a relação entre as características empreendedoras e o risco. Assim, estabeleceu o seguinte problema de pesquisa: De que forma as pesquisas que envolvem características empreendedoras debatem o risco entre os empreendedores, considerando as publicações na Web of Science entre os anos de 2013 e 2023?

Por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) com o uso ferramental do Bibliometrix e Iramuteq, foi construído um modelo segundo três diferentes classes que foram identificadas como: i) negócios e suas particularidades; ii) empreendedorismo e pesquisa e iii) habilidades e comportamento empresarial.

Portanto, as características empreendedoras vêm sendo pesquisadas entre os universitários, com intenção de compreender a relação deles com a disposição para assunção de risco. Desta forma, também buscaram discutir sobre essas características serem inatas ou não, assim como a aversão ao risco ao empreender. As pesquisas também expuseram a estreita relação cultural na relação que os indivíduos estabelecem com o risco. Mas ainda que uma parte dos empreendedores tenha uma maior aversão ao risco, uma maior parte das pesquisas expuseram a necessidade de desenvolver características empreendedoras que ajudem o empreendedor a lidar melhor com o risco. Sobre os métodos empregados nos artigos encontrados, a maior parte seguiu uma metodologia quantitativa. Com 80,06% os artigos sendo enquadrados dessa forma.

Em função da análise ter sido construída sobre a base de dados Web of Science, há uma redução no universo de artigos que foram encontrados. Ademais, no desenvolvimento dessa pesquisa foram realizadas buscas somente pelos últimos dez anos. Assim, esses aspectos tornam limitados os achados da pesquisa.

Como sugestão de trabalhos futuros, outras bases, como SCOPUS, podem ser agregadas. Desta forma, ampliando o universo dos artigos localizados. Mas ainda assim, não invalida o trabalho realizado, uma vez que o mesmo permitiu consolidar e discutir de forma atual o estabelecimento das relações entre as características empreendedoras e o risco.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdullah, T., Lee, C., & Carr, N. (2023). Do survivalists deserve to be called entrepreneurs? The case of hospitality micro-entrepreneurs in Indonesia. *Hospitality & Society*, 13(2), 113-136. DOI: 10.1386/hosp\_00064\_1
- Ahamat, Amiruddin, Mohamad Sharif, Sabri, Shahkat Ali, Muhamad Sham, Masrom, Nor Ratna, Abdul Aziz, & Che Nurul Azni. (2021). Examining the characteristics of academic entrepreneurs: The case of Malaysian technology-driven university. *Journal of Technical Education and Training*, 13(2), 61-73.
- Akrami, Z. (2022). The Effectiveness of Education with the STEM Approach in the Development of Entrepreneurial Thinking in Chemistry Students. *Chemistry Education Research and Practice*. 23. DOI: 10.1039/D2RP00011C.
- Anwar, I., & Saleem, I. (2019). Exploring entrepreneurial characteristics among university students: an evidence from India. *Asia Pacific Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 13(3), 282–295. DOI: 10.1108/apjie-07-2018-0044
- Arenal, A., Feijoo, C., Moreno, A., Armuña, C., & Ramos, S. (2019). An academic perspective on the entrepreneurship policy agenda: themes, geographies and evolution. *Journal of Entrepreneurship and Public Policy*, 9(1), 65–93.

- Arora, Rupali & Saxena, Charu & Khatri, Bhanupriya. (2022). Impact of Entrepreneurial Characteristics among Business Management Students on their Propensity to Build Self Reliant India (Aatman Nirbhar Bharat). *Pacific Business Review (International)*, 15. 10-22. DOI: 10.2414/j.gere.875.
- Atiya, T., & Osman, Z. (2021). The effect of entrepreneurial characteristics on the entrepreneurial intention of university students in Oman and Sudan. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, 8(4), 217-234.
- Bandera, C., Collins, R., & Passerini, K. (2018). Risky business: Experiential learning, information and communications technology, and risk-taking attitudes in entrepreneurship education. *The International Journal of Management Education*, 16(2), 224–238. DOI: 10.1016/j.ijme.2018.02.006
- Baptista, R., Karaöz, M., & Mendonça, J. (2013). The impact of human capital on the early success of necessity versus opportunity-based entrepreneurs. *Small Business Economics*, 42(4), 831–847. DOI: 10.1007/s11187-013-9502-z
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo, Edições 70.
- Basu, M., & Swaminathan, V. (2023). Consuming in a crisis: Pandemic consumption across consumer segments and implications for brands. *Journal of Product and Brand Management*, 32(1), 14-36. DOI: 10.1108/JPBM-12-2020-3263
- Batz L., A., Romero O., J. A., & Montes de la Barrera, J. (2024). Exploring entrepreneurial intentions and motivations: A comparative analysis of opportunity-driven and necessity-driven entrepreneurs. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 13(11). DOI: 10.1186/s13731-024-00366-8
- Bell, R. (2019). Predicting entrepreneurial intention across the university. *Education + Training*, 61(7/8), 815–831. DOI: 10.1108/et-05-2018-0117
- Che Embi, N. A., Jaiyeoba, H.B. and Yussof, S.A. (2019), "The effects of students' entrepreneurial characteristics on their propensity to become entrepreneurs in Malaysia", *Education + Training*, 61(7), p. 1020-1037.
- Civelek, M. (2022). Entrepreneurial and firm-level factors influencing bank credit access of SMEs. *Pacific Business Review (International)*, 14(10), 1-9.
- Civelek, M., Krajčík, V., & Fialova, V. (2023). The impacts of innovative and competitive abilities of SMEs on their different financial risk concerns: System approach. *Oeconomia Copernicana*, 14(1), 327–354.
- CAPES. (2024). *Plataforma Sucupira. Em Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. <https://sucupira.capes.gov.br>
- Deka, N., & Goswami, K. (2019). Organic cultivation and farm entrepreneurship: A case of small tea growers in rural Assam, India. *Agroecology and Sustainable Food Systems*. Advance online publication.
- Dohmen, T., Falk, A., Huffman, D., Sunde, U., Schupp, J., & Wagner, G. G. (2011). Individual risk attitudes: Measurement, determinants, and behavioral consequences. *Journal of the European Economic Association*, 9(3), 522–550.
- Drucker, P. F. (1981). *Prática da administração*. São Paulo: Editora Pioneira Thomson.
- Ellis, V., & Bosworth, G. (2015). Supporting rural entrepreneurship in the UK microbrewery sector. *British Food Journal*, 117(11), 2724-2738.
- Fashami, F. M., Nili, M., Farahani, A. V., Shaikh, N., Dwibedi, N., & Madhavan, S. S. (2021). Determining the entrepreneurial and intrapreneurial intentions of student pharmacists in Iran. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 85(2). DOI: 10.5688/ajpe8080

- Fekih, F. A. & Belkacem, L. (2021). Networks Around Potential and Nascent Entrepreneurs: Examining the Mediating Role of Risk-Taking and Self-Confidence. *Journal of Enterprising Culture*, 29, 325-354.
- Felgueira, T., & Rodrigues, R. G. (2019). I-ENTRE-U: an individual entrepreneurial orientation scale for teachers and researchers in higher education institutions. *International Review on Public and Nonprofit Marketing*, 17(1), 1–21.
- Filardi, F., Delarissa Barros, F., & Fischmann, A. A. (2014). Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: Evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 13(3), 123-140. Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil.
- Giacomin, O., Janssen, F., Guyot, J.-L., & Lohest, O. (2023). Opportunity and/or necessity entrepreneurship? The impact of the socio-economic characteristics of entrepreneurs. *Sustainability*, 15(10786). DOI: 10.3390/su151410786
- Grgurević, D. (2024). Overview of risk management tools and methods. *International Journal for Quality Research*, 18(1), 209-218. DOI: 10.24874/IJQR18.01-14
- Henning, J., & Jordaan, H. (2016). Determinants of Financial Sustainability for Farm Credit Applications - A Delphi Study. *Sustainability*, 8(1), 77.
- Ibidunni, A. S., Mozie, D., & Ayeni, A. W. A. A. (2020). Entrepreneurial characteristics amongst university students: insights for understanding entrepreneurial intentions amongst youths in a developing economy. *Education + Training*.
- Jabłońska, M., Dziuba, R., & Razali, F. M. (2023). Entrepreneurship response to the crisis as exemplified by selected European countries. *Journal of International Studies*, 16(4), 177-190. DOI: 10.14254/2071-8330.2023/16-4/12
- Kalali, N. S. (2022). Entrepreneurial orientation in family firms: The effects of long-term orientation. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 28(7), 1732-1750. DOI: 10.1108/IJEBr-06-2020-0406
- Khan, W., Nisar, Q. A., Nasir, N., Nasir, S., & Siddiqui, Y. (2021). Empirical nexus between financial and psychological entrepreneur characteristics and its analogy to entrepreneurship financial performance. *Kybernetes*.
- Kirzner, I.M. 1973. *Competition and Entrepreneurship*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Kowalik, I., Danik, L., & Sikora, T. (2017). Entrepreneurial orientation elements in the Polish international new ventures. *Baltic Journal of Management*, 12(2), 194–213. DOI: 10.1108/bjm-03-2016-0070
- Leroux, E., & Pupion, P. C. (2018). Factors of adoption of eco-labelling in hotel industry. *Technological Forecasting and Social Change*, 129, 194–209.
- Ma, R., & Huang, Y.-C. (2019). An opportunity-based explanation of entrepreneurial intention: evidence from global sourcing suppliers in China. *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, 32(4), 379–400.
- McClelland, D. (1987). Characteristics of successful entrepreneurs. *Journal of Creative Behavior*, 21(3). DOI: 10.1002/j.2162-6057.1987.tb00479.x
- Middermann, L. H., & Rashid, L. (2019). Cross-Country Differences in Entrepreneurial Internationalization Tendencies: Evidence from Germany and Pakistan. *Administrative Sciences*, 9(3), 54. DOI: 10.3390/admsci9030054
- Nguyen, Phuong-Mai & Thi Minh Ngoc, Luu & Vo, Nam & Phuc Nguyen, Nguyen. (2022). Role of personality traits in shaping entrepreneurial intention: Comparative study of South Korea and Vietnam. *Zbornik Radova Ekonomskog Fakulteta u Rijeci / Proceedings of Rijeka School of Economics*. 40. 395-420.



- Núñez, Y. M., & Morales-Alonso, G. (2024). Longitudinal study of necessity and opportunity-based entrepreneurship upon COVID lockdowns: The importance of misery and economic freedom indexes. *Technological Forecasting and Social Change*, 200. DOI: 10.1016/j.techfore.2023.123079
- Nurluöz, Ö., & Esmailzadeh, S. (2017). Evaluating Entrepreneurial Characteristics and States of Despair of Nursing Department Students. *Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education*, 13(8), 4885–4896.
- Pinho, J. C., & Sá, E S.. (2014). Personal characteristics, business relationships and entrepreneurial performance. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 21(2), 284–300. DOI: 10.1108/jsbed-10-2013-0150
- Ratten, V. (2023). Entrepreneurship: Definitions, opportunities, challenges, and future directions. *Global Business and Organizational Excellence*, 42(5), 79-90.
- Ratinaud, P. (2009). *IRaMuTeQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Version 0.7 alpha 2) [Computer software]. <http://www.iramuteq.org>
- Rey-Martí, A., Díaz-Foncea, M., & Alguacil-Marí, P. (2020). The determinants of social sustainability in work integration social enterprises: the effect of entrepreneurship. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 1–19.
- Roy, R., & Das, N. (2017). Proactive entrepreneurial characteristics of science and technology students: an empirical study in Indian context. *Current Science*, 113(9), 1692–1701. <http://www.jstor.org/stable/26493309>
- Schumpeter, J. A. (1982). *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural.
- Sônego, M., Meller, M., Massuti, R., Campani, F., Amaro, J., Barbosa, C., et al. (2021). Exploring the association between attention-deficit/hyperactivity disorder and entrepreneurship. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 43, 174-180.
- Sun, H., Ni, W., Teh, P.-L., & Lo, C. (2020). The Systematic Impact of Personal Characteristics on Entrepreneurial Intentions of Engineering Students. *Frontiers in Psychology*, 11. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.01072
- Tsao, Y-C., & Lee, P-L. (2023). Supply chain coordination under credit risk with informational effort. *International Journal of Systems Science: Operations and Logistics*, 10(1). DOI: 10.1080/23302674.2022.2033875
- UNCTAD. (2009). *Empretec Programme – The entrepreneur’s guide*. Geneva, Switzerland. Recuperado de <https://digitallibrary.un.org/record/667784>
- Vergara, S. C. (2016). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração* (16ª ed.). Editora Atlas.
- Villasana, M., Alcaraz-Rodríguez, R., & Alvarez, M. M. (2015). Examining entrepreneurial attributes of Latin American female university students. *Gender and Education*, 28(1), 148–166. DOI: 10.1080/09540253.2015.1093100
- Zhang, L-H., Zhang, C., & Yang, J. (2023). Impacts of power structure and financing choice on manufacturer’s encroachment in a supply chain. *Annals of Operations Research*, 322(1), 273-319. DOI: 10.1007/s10479-022-04793-2